

STF deve adiar de novo julgamento sobre o financiamento privado de campanhas **A7**

OMC cobra decisões dos países para concluir Doha **A9**

Aumenta demanda por gás para geração de energia elétrica, diz Bonini, da Comgás **B1**



Valor ECONÔMICO

15 ANOS

Destaques

Infraestrutura une adversários
O governo federal pretende incluir no pacote de infraestrutura previsto para o dia 9 a concessão de cinco aeroportos do Estado de São Paulo, originalmente um plano do governo tucano do Estado. A lista inclui os aeroportos de Jundiá, Amarais (Campinas), Bragança Paulista, Itanhaém e Ubatuba. **A12**

Aspen Pharma muda estratégia



A sul-africana Aspen Pharmacare, líder em seu continente e uma das maiores fabricantes mundiais de genéricos, vai mudar sua estratégia de crescimento, até agora calcada na aquisição de medicamentos globais ou locais de concorrentes. O foco passará a ser o desenvolvimento de produtos na própria companhia, diz Alexandre França. **B3**

Caixa amplia oferta de crédito rural
Há duas safras operando com crédito rural, a Caixa Econômica Federal vai oferecer um volume de R\$ 10 bilhões a juros subsidiados no ciclo 2015/16, como parte do Plano Safra que deve ser anunciado amanhã. O montante é R\$ 4 bilhões superior ao disponibilizado no atual ciclo 2014/15. **B10**

Crédito imobiliário

As mudanças anunciadas na semana passada no crédito imobiliário criaram um problema para os dois maiores bancos privados do país, Itaú Unibanco e Bradesco. Com recursos da caderneta em excesso, terão de encontrar mais interessados em financiamentos de imóveis para não perder rentabilidade. **C1**

BM&F relança contratos de inflação

Em resposta à demanda por proteção contra a inflação, a BM&FBovespa relança nesta segunda-feira os contratos futuros referenciados em índices de preços. O carro-chefe serão os contratos futuros de cupom de IPCA, mas haverá também outros três da mesma família. **C2**

Engraxar sapatos ou ser banqueira?

"Enquanto ele engraxava minhas botas, perguntei o que ele gosta naquele trabalho. 'Não preciso ser esperto', respondeu. 'Não preciso impressionar ninguém'. Passei metade da vida tentando impressionar. A única coisa pior que fingir ser esperto é trabalhar com pessoas que fingem ser ainda mais espertas", diz Lucy Kellaway, do "FT". **D3**

PECs miram 'perdidos de vista'

Duas propostas de emenda à Constituição protocoladas na Câmara pretendem estabelecer prazos para os pedidos de vista nos tribunais, que hoje podem se arrastar indefinidamente. No STF, há mais de duas centenas de processos suspensos pelo mecanismo, o mais antigo deles de 1998. **E1**

Perdão de dívidas da guerra fiscal

O Supremo Tribunal Federal vai decidir sobre a possibilidade de perdão a dívidas tributárias decorrentes de benefícios concedidos pelos Estados em meio à guerra fiscal e declarados inconstitucionais pelo STF. O tema será julgado em recurso extraordinário, com repercussão geral. **E1**

Ideias

Gustavo Loyola

Ajuste fiscal baseado no controle dos gastos 'na boca do caixa' e na elevação de tributos tende a ser insustentável a longo prazo. **A11**

Mauro Laviola

Nada faz crer que haja alguma disposição entre os países da OMC para ampliar o sistema multilateral de comércio. **A11**

Indicadores

Bovespa (29/05/15)	-2,25%	R\$ 99 bi
Dólar comercial (29/05/15)	BC	3,1850/3,1870
Dólar turismo (29/05/15)	BC	3,1781/3,1788
Dólar turismo (29/05/15)	São Paulo	3,0200/3,3700
Dólar turismo (29/05/15)	Rio	3,1000/3,3000
Euro (29/05/15)	Reais/Euro (BC)	3,4990/3,4941
Euro (29/05/15)	US\$/Euro (BC)	1,0991/1,0992



Cunha e Renan preparam 'pauta bomba' para Tesouro

Raymundo Costa e Raquel Ullóa
De Brasília

Os presidentes do Senado, Renan Calheiros, e da Câmara dos Deputados, Eduardo Cunha, acenderam o pavio de uma pauta fiscal bomba no Congresso. Os dois firmaram acordo para desencadear a votação da "agenda federativa", nome pomposo para um ataque ao Tesouro com o objetivo de descentralizar a arrecadação. Os preparativos para a operação vêm sendo feitos há algum tempo, como a reunião dos dois com os governadores há duas semanas.

Faz parte da agenda a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da Segurança, que prevê o compartilhamento das despesas entre União, Estados e

municípios. Outra põe na conta do Tesouro Nacional o custo com remuneração do magistério que ultrapassar 60% do Fundo Nacional de Educação. A pauta é extensa e muitos projetos já tramitam há tempos no Congresso.

Renan e Cunha acham que houve mudança no eixo de poder, cujo principal polo deixou de ser o Palácio do Planalto e agora está nas duas Casas do Congresso. Renan e Cunha acham que houve mudança no eixo de poder, cujo principal polo deixou de ser o Palácio do Planalto e agora está nas duas Casas do Congresso. Lugar-comum, costuma-se dizer que em política não há espaço vazio, alguém logo ocupa. Com a popularidade baixíssima e sem uma articulação eficiente no Congresso, a presidente Dilma sem dúvida abriu espaço para a dupla do PMDB. Mas essa é uma disputa cujo resultado somente será conhecido após o embate da agenda federativa, composta de as-

suntos de interesse dos governadores, prefeitos, senadores e deputados.

Os presidentes da Câmara e do Senado estão "ajustados e afinados", segundo definição de um interlocutor de ambos. Basta ver a avaliação que os dois fazem da conjuntura. Tanto Renan quanto Cunha acreditam que Dilma não teria condições de reunir 23 governadores (quatro mandaram representantes), no dia 20 de maio, em Brasília. Antes dos governadores, as centrais sindicais já haviam "batido ponto" no Congresso, assim como todas as confederações patronais. Seja pela popularidade em baixa ou falta de credibilidade, a avaliação da cúpula do Congresso é que Dilma não teria êxito semelhante se a iniciativa partisse dela. **Página A7**

Falta de pessoal prejudica ação de reguladoras

Daniel Rittner e Murillo Camarotto
De Brasília

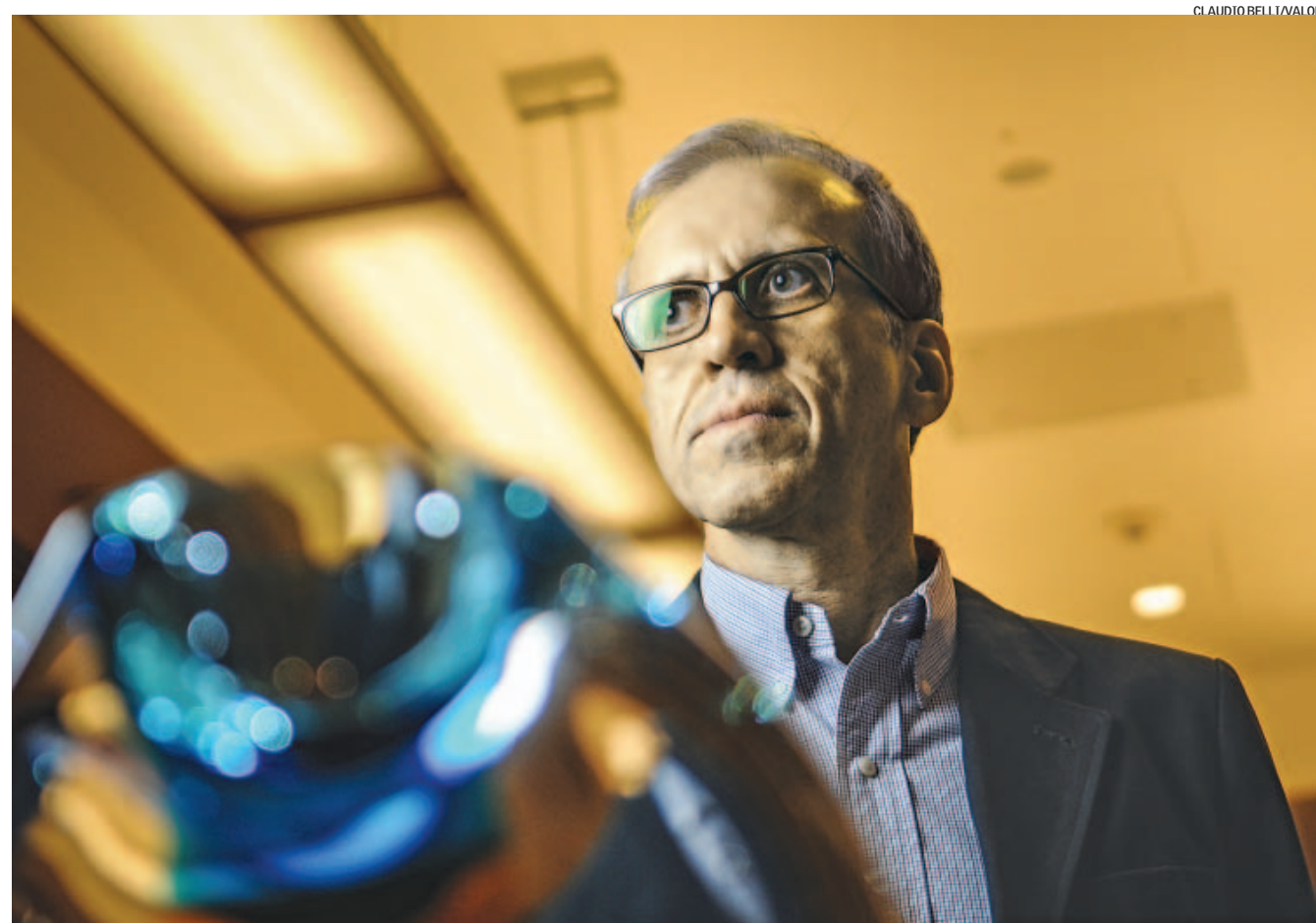
Às vésperas do anúncio do pacote de concessões de infraestrutura, previsto para o dia 9, duas agências reguladoras envolvidas na organização dos principais leilões enfrentam grave escassez de servidores, responsáveis pela fiscalização do crescente número de contratos entre o poder público e a iniciativa privada. A Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), por exemplo, tem hoje um quadro 20% menor do que em 2006, quando foi criada. Em outubro, a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) pediu ao Planejamento um reforço de 670 servidores, mais de 80% para vagas de especialistas e técnicos em regulação. Até agora, não teve resposta. **Página A12**

Recessão em 2016 não está descartada

Flavia Lima e Catherine Vieira
De São Paulo

O aumento do grau de incerteza da economia e o desempenho ruim do mercado de trabalho devem contribuir para que o Produto Interno Bruto (PIB) recue ao menos 1,8% neste ano. Pior do que isso, neste cenário não está descartada a possibilidade de recessão também em 2016, diz Nilson Teixeira, economista-chefe do Credit Suisse. Na sexta-feira, o IBGE divulgou que o PIB do primeiro trimestre caiu 0,2%. A demanda doméstica total caiu 1,4%.

Para Teixeira, a dificuldade para voltar ao crescimento econômico não é só do Brasil. "No mundo inteiro, o crescimento potencial de uma grande maioria de países está em queda. É preciso do governo para coordenar esse processo. Mais fácil seria a carga tributária, mas isso aumentaria a inflação". **Páginas A3 e A4**



Nilson Teixeira: projeção de inflação de 6,5% para o próximo ano exigiria um aperto monetário mais significativo para levar índice para meta

'Veículos autônomos' têm pressa

Fabio Murakawa
De Leipzig, Alemanha

As montadoras europeias pressionam as autoridades do continente a acelerar a regulamentação dos "veículos autônomos", sem motorista. Volvo, Audi e BMW já anunciaram para 2017 o lançamento de veículos que poderão percorrer, por longas distâncias e em alta velocidade, as

rodovias da Europa, sem condutor. No mesmo ano, a Volvo colocará em circulação cem protótipos em Gotemburgo.

O problema é que ainda não há regulamentação a respeito desses veículos, o que pode atrasar a massificação da tecnologia. O primeiro passo será alterar a Convenção de Viena sobre Tráfego Rodoviário, que exige controle do motorista em todos os veículos e foi assi-

nada em 1968 por 72 países, inclusive o Brasil. Nos EUA, que não assinaram o tratado, já há experimentos sendo feitos nos Estados de Montana e Nevada.

O primeiro setor a mudar radicalmente com a direção autônoma será o de transporte rodoviário de cargas. Três caminhões autônomos da Mercedes-Benz já operam comercialmente nas estradas de Montana. **Página B4**

A maior sorveteria brasileira

Tatiane Bortolozzi
De São Paulo

Quase 30 anos depois de sua fundação, em Goiânia, pelo ex-motorista de ônibus Antonio Benedito dos Santos, a fabricante de sorvetes Creme Mel passa a ser a maior do país, entre as controladas por brasileiros, com a aquisição da concorrente Zeca's, do Recife. O negócio abre as portas do mercado nordestino à empresa, hoje presente nas regiões Centro-Oeste, Norte e Sudeste. A Creme Mel faturou R\$ 200 milhões em 2014 e a Zeca's, R\$ 100 milhões. Juntas, esperam expansão de 25% neste ano. Mais de 65% do mercado brasileiro de sorvetes está pulverizado entre empresas regionais e familiares. A liderança, com 21%, é da Unilever, dona da marca Kibon. **Página B7**

CEOs ainda resistem a se expor nas redes

Jacilio Saraiva
Para o Valor, de São Paulo

Anos depois de terem se transformado em enorme sucesso de audiência, as redes sociais continuam sendo relativamente pouco usadas por presidentes de empresas para se comunicar com clientes, funcionários e parceiros de negócios. Rodrigo Abreu, presidente da TIM, é uma exceção. Com mais de mil seguidores em cada uma das três redes das quais participa, ele chegou a publicar um comentário do leito de um hospital, em julho de 2012, quando sofreu um infarto. "Fiquei emocionado com a repercussão", diz. No campo profissional, ele tenta responder às demandas de todos os clientes que o procuram. "Graças a isso, alterei processos internos e já planejo o lançamento de novos produtos".

De acordo com a consultora Maria de Lourdes Rosalem, professora de gestão de pessoas do Ibmec-DF, o percentual de executivos do alto escalão que adere a alguma rede social ainda é muito baixo. "Estima-se que apenas 20% desse público tenha percebido a importância das mídias sociais no mundo corporativo. Quem não usa alega falta de tempo". Além da agenda cheia, os gestores dizem que não exploram ferramentas dessa natureza na internet porque querem evitar discussões, polêmicas e situações desagradáveis perante subordinados ou clientes. Além disso, são repelidos pela pouca relevância dos assuntos tratados nas plataformas. "Com o passar dos anos e a chegada de uma geração altamente conectada, essa prática será mais difundida no alto escalão", acredita Rosalem. **Página D3**

Macedo, o 'Levy do PT', faz o ajuste do partido

Andrea Jubé
De Brasília

O secretário de finanças do PT, Márcio Macedo, vem sendo comparado internamente ao ministro Joaquim Levy, pelos esforços de reequilíbrio orçamentário. Alguns petistas já se referem a ele como o "Levy do PT", pela austeridade que impôs às contas do partido a fim de assegurar a sobrevivência da sigla, que viu minguar sua receita após a Operação Lava-Jato e a decisão de não receber mais contribuições de empresas.

Para garantir a realização do Congresso Nacional da agremiação, de 11 a 13 de junho, em Salvador, Macedo renegociou contratos, pediu descontos na hospedagem de convidados e reduziu o número de funcionários que trabalharão no evento. São aguardados 800 delegados de todo o país. O congresso será palco do lançamento de uma campanha nacional de arrecadação, por meio de doações de filiados e simpatizantes. Os primeiros esboços da campanha instam militantes a serem "companheiros" neste momento de dificuldades.

A campanha em elaboração remete aos velhos tempos: prevê a distribuição de folhetos para colar em postes, muros e outros espaços públicos exortando filiados e simpatizantes a fazer contribuições à sigla. **Página A8**

Empresas Indústria

Veículos Com regulamentação, vão poder lançar modelos sem condutor

Montadoras pressionam pelo carro autônomo

Fabio Murakawa
De Leipzig, Alemanha

Montadoras europeias estão pressionando as autoridades do continente a acelerar o processo de regulamentação dos chamados "veículos autônomos", que em um futuro muito próximo começarão a fazer do motorista uma figura cada vez mais dispensável no trânsito. Volvo, Audi e BMW já anunciam para 2017 o lançamento de veículos que poderão percorrer, por longas distâncias e em alta velocidade, rodovias da Europa sem a necessidade de um condutor. No mesmo ano, a montadora sueca Volvo colocará em circulação 100 protótipos na cidade de Gotemburgo.

O problema, porém, é que ainda não há na maior parte do mundo uma regulamentação a respeito desses veículos. Reunidas em Leipzig para a cúpula do Fórum Internacional de Transportes (ITF), órgão intergovernamental que reúne 57 países, fontes ligadas ao setor afirmaram que isso pode atrasar a massificação da tecnologia.

"A pressão da indústria alemã é muito grande. Esse é um trabalho que tem que ser feito pelas autoridades, não por nós. O tema está sendo analisado muito atentamente pela Comissão Europeia", disse ao Valor o português José Viegas, secretário-geral do IITE. "Em países tão próximos, não faz sentido ter uma regulamentação que diz em que condições um veículo pode circular na Holanda que não seja aplicada na Bélgica. Cada um deles faz fronteira com a Alemanha e com a França. Então, tem que haver um mínimo de coincidência nessa regulamentação."

O primeiro passo seria alterar a Convenção de Viena sobre Tráfego Rodoviário, de 1968, que estipula que todos os veículos têm que estar sob o controle do motorista.

Pressionados pelas grandes montadoras de seus países, os governos de Itália, França e Alemanha já deram em abril os primeiros passos dentro das Nações Unidas para alterar o tratado. Mas a mudança só será possível com a concordância dos 72 signatários, entre eles Brasil, México, Chile e Rússia.

Nos EUA, que assim como China e Japão não assinaram o tratado, já há experimentos sendo feitos com veículos dotados dessa tecnologia nas rodovias de pelo menos dois Estados, Montana e Nevada. Outra mudança tem que ser feita na regulação da Comissão Econômica para a Europa da ONU, que estipula a velocidade máxima para veículos sem motoristas em 10 km/h. As montadoras querem aumentar esse número para pelo menos 130 km/h.

"Há grupos de trabalho internacionais discutindo possíveis mudanças nessas leis no momento", disse ao Valor o encarregado de assuntos governamentais da Audi, Thomas Schwarz. "A tecnologia para a direção autônoma está à frente [das leis], e agora a regulação tem que ser adaptada." Alteradas essas convenções, afirmou, o objetivo é alterar as leis nacionais. "A meta é que as leis de vários outros países sejam adaptadas", disse Schwarz. "Nós gostaríamos de vender nossos produtos internacionalmente e estamos tentando conversar com as autoridades em todos os países."

Na Alemanha, onde as montadoras estão na vanguarda essa tecnologia, o processo tende a ser mais fácil. O ministro dos Transportes, Alexander Dobrindt, é um entusiasta dos carros autônomos. Em abril, levou um pequeno grupo de jornalistas para um passeio em uma das famosas "autobahn", as rodovias sem limite de velocidade que cortam o país.

Em determinado momento,



Entusiasta, ministro dos Transportes, Alexander Dobrindt, percorre estrada em seu Audi a 130 km no piloto automático

para espanto dos repórteres, cruzou os braços e olhou para trás para conversar com eles, enquanto seu Audi percorria a estrada a 130 km/h no piloto automático. Na quarta-feira, Dobrindt chegou à abertura cúpula do ITF na quarta-feira em uma BMW, também sem pôr as mãos no volante.

Uma coisa certa é que essa tecnologia será lançada inicialmente para uso em rodovias. Seu uso nas cidades é muito mais complexo, por conta de fatores como o grande número de pedestres e ciclistas e a sinalização mais confusa, com letreiros publicitários, que poderiam confundir o computador. "Essa é uma nova tecnologia que está pronta e nós temos que testá-la", disse a ministra da Infraestrutura da Suécia, Anna Johanson, ao comentar sobre os testes a serem feitos em Gotemburgo.

Analistas estimam que 90% dos acidentes são causados por falhas humanas e dizem que, com as máquinas no comando, a tendência é que diminuam. Ponderam, porém, que o ser humano ainda é muito melhor do que um computador em situações ambíguas como, por exemplo, decidir entre atropelar uma pessoa que entra na frente do carro ou bater em um poste.

Mesmo assim, e apesar da ansiedade das montadoras, ainda restam questões éticas a serem abordadas no campo da legislação. Por exemplo: a quem responsabilizar por um acidente causado pelo computador? Essa é uma pergunta que nem empresas nem governos ainda sabem como responder.

O jornalista viajou a convite do ITF

Modelo automático vai mudar o setor de cargas

De Leipzig, Alemanha

A direção autônoma de automóveis vai mudar radicalmente o transporte rodoviário de cargas num futuro próximo. Segundo o secretário-geral do Fórum Internacional de Transportes (ITF), José Viegas, é esse o setor em que primeiro deve ocorrer a massificação dos veículos que não precisam necessariamente de um condutor.

De acordo com Viegas, três caminhões autônomos da alemã Mercedes-Benz já conseguiram autorização do governo e operam comercialmente nas estradas do Estado americano de Montana. A princípio, os caminhoneiros estão lá, acompanhando o processo, o que não deve ser mais necessário em dois ou três anos.

"Isso vai ter importância decisiva na redução os custos do transporte rodoviário de mercadorias", disse Viegas ao Valor. "Hoje, na Europa, os caminhoneiros representam cerca de metade do custo do frete de longa distância."

Para Viegas, um dos principais limitadores desse tipo de transporte é o número de horas de trabalho do motorista. "Se você não tem motorista, essa limitação não existe. Então, você vai ter caminhões que vão circular 23 horas por dia", afirmou.

Questionado sobre a satisfação os sindicatos de caminhoneiros

com tal inovação tecnológica, Viegas admitiu que "isso traz complicações dramáticas no emprego, mas não adianta resistir".

"Do Rio de Janeiro a Salvador, por exemplo, são 3.000 km. Se você tiver essa tecnologia e eu não tiver, você vai ter um custo que é 30% a 40% abaixo do meu. No dia seguinte, eu estou fora do mercado", afirmou. "É por isso que eu digo que vai ser uma propagação muito mais rápida [desa tecnologia] no caminhão do que no automóvel particular."

Viegas sugere a criação de um fundo para ajudar na recolocação e requalificação dos caminhoneiros, que tendem a desaparecer com a nova tecnologia. "Por que, em vez de tentar resistir a essa força de progresso que é inevitável, os sindicatos não dizem: vamos pegar em 20% essa poupança e afetar ela a um fundo que permita fazer a requalificação e a reforma antecipada dos motoristas?", questiona.

Segundo ele, a indústria está tentando convencer a União Europeia e a associação dos transportadores europeus a começar a trabalhar juntos num projeto sobre o tema. "Tem de ter, desde já, o envolvimento dos sindicatos na busca da solução e não no evitar desse desenvolvimento, que é inevitável", disse. "Isso é algo que tem de ser tratado antes de a tecnologia estar no mercado, não depois." (FM)

S&P eleva rating de produtora de cobre

Metalúrgica

Renato Rostás
De São Paulo

A Paranapanema tem de controlar riscos das reformas na área industrial e conseguir conquistar o máximo de prêmio nas vendas ao mercado interno para conseguir a elevação da nota de crédito cuja perspectiva foi deixada em positiva pela Standard & Poor's (S&P), disse o presidente da companhia, Christophe Akli, em entrevista ao Valor.

O executivo comemorou a melhoria no rating em escala nacional, de "brBBB" para "brBBB+", principalmente porque, em sua avaliação, "os analistas entenderam o cerne da estratégia" da empresa. Desde que assumiu a empresa, em 2013, Akli definiu um projeto para tornar a geração de caixa mais previsível e elevar margens.

No relatório, a S&P apontou que, apesar de saúde financeira da companhia ainda ser considerada "fraca" e seu perfil de risco, "agressivo", a mudança de perspectiva, de estável para positiva, refletia essa alteração no modelo que reforçou os resultados. Agora, a agência tem de 12 a 18 meses para decidir se aumenta também a nota, hoje de "B+", na escala global. A Fitch não tem avaliação da empresa e a Moody's tem rating de "Ba3", um degrau acima do da S&P.

"Extraímos tudo que o mercado interno nos dá, mas também temos uma grande oportunidade internacional como saída para os produtos", lembrou o executivo.

Um dos objetivos é elevar a produção. Para tal, a companhia decidiu melhorar as atuais unidades, em Camaçari (BA) e Santo André (SP). "Temos que diminuir os riscos, precisamos dar mais estabilidade a essas plantas industriais", disse Akli. As complicações incluem fortes chuvas em Camaçari, que atrasaram parte das obras. Resolver os problemas poderia vencer a S&P de que o rating pode ser elevado, pois deixa o fluxo de caixa mais forte e estável.

Akli ressalta a necessidade de melhor demanda do mercado interno, pois as vendas no país garantem melhores margens. Mas a piora no setor de construção e a contenção de crédito fizeram a procura cair. "Vemos os clientes sem estoque e com financiamento complicado. Crédito é algo que nosso cliente precisa devido ao preço dos produtos", disse o executivo. "A [operação] Lava-Jato [da Polícia Federal], por exemplo, deixou os bancos receosos e isso acabou com o capital de giro de toda a cadeia que nos envolve."

No momento, disse, a ordem interna é liquidez. A empresa vai se desfazer de ativos não operacionais, receber dinheiro por créditos de impostos e tomar outras medidas que ajudem a reforçar o caixa, de R\$ 1,1 bilhão ao fim de março. "Queremos maior independência dos bancos ao precisarmos de recursos". (Com **Thais Carrança**)

Ford faz concurso para aplicativo de mobilidade

Eduardo Laguna
De São Paulo

No momento em que a gigante do setor de tecnologia Apple coloca uma ameaça às montadoras tradicionais na corrida por carros inteligentes, a Ford está se aproximando do universo dos softwares. No fim desta semana, a empresa dá início no Brasil ao concurso que já passou por oito países em busca de aplicativos eletrônicos que ajudem a resolver os problemas de mobilidade nas grandes cidades.

Na edição brasileira, a Ford vai pagar R\$ 59 mil às melhores soluções para o trânsito em São Paulo. Os interessados poderão inscrever seus aplicativos a partir de sexta-feira no ChallengePost, um site internacional voltado a hackers on-line são divulgados desafios a programadores e os chamados hackathons, como são conhecidas as maratonas de criação de softwares e dispositivos eletrônicos. As inscrições vão até 8 de setembro.

Além da avaliação por uma comissão de jurados formada por

cinco engenheiros e especialistas em mobilidade urbana, haverá uma votação do aplicativo mais popular, a ser escolhido pelos usuários do ChallengePost. Entre os critérios, estão a originalidade da ideia, assim como sua viabilidade e potencial de melhorar o trânsito na capital paulista.

A propriedade intelectual dos aplicativos pertence a seus desenvolvedores. Porém, a Ford poderá dar apoio aos projetos vencedores. Rogelio Golfarb, vice-presidente de assuntos corporativos

da montadora na América do Sul, diz que o objetivo não é atrelar a marca a aplicativos eletrônicos usados em smartphones, mas sim aproveitar a iniciativa para aprender mais sobre o desenvolvimento desses softwares.

Enquanto as montadoras buscam integrar cada vez mais os automóveis aos dispositivos eletrônicos móveis, a Apple está envolvida num projeto secreto que, segundo noticiou a Bloomberg, poderá resultar até o fim desta década na produção de carros elétricos pela

empresa criada por Steve Jobs.

Lançada durante a Campus Party, a feira de tecnologia realizada em fevereiro na zona sul de São Paulo, o Desafio da Mobilidade, como a Ford chama a campanha, chega ao Brasil, após passar, desde julho, por Portugal, Estados Unidos, Índia, China, Reino Unido, África do Sul, Argentina e Austrália. Já resultou em onze projetos de mobilidade como um aplicativo criado na Índia — o "Mumbai Monsoon Helper" — que ajuda motoristas a fugir de alagamentos.

Metals e Petróleo											
Comparativos de preços											
Metals não-ferrosos - US\$/ton. *	Cotações				Var. até a última data indicada - em %				Cotação em 12 meses		
	28/05/15	Há uma semana	Fin de abril	Fin de 2014	Há um ano	Semana	Mês	Ano	12 meses	Menor	Maior
Alumínio High grade											
Disponível	1.795,00	1.736,00	1.909,50	1.831,50	1.801,50	-0,95	-9,95	-6,12	-4,55	1.699,50	2.134,00
Tês meses	1.760,00	1.776,00	1.904,00	1.899,00	1.842,00	-0,87	-7,54	-5,30	-4,42	1.738,50	2.113,50
Alumínio secundário (liga)											
Disponível	1.725,00	1.751,00	1.810,00	1.805,00	1.985,00	-1,48	-4,70	-4,43	-13,10	1.710,00	2.150,00
Tês meses	1.740,00	1.795,00	1.810,00	1.815,00	2.010,00	-0,85	-3,87	-4,13	-13,43	1.730,00	2.160,00
Chumbo											
Disponível	1.968,00	1.952,50	2.124,50	1.853,00	2.117,00	0,79	-7,37	6,21	-7,04	1.696,00	2.269,00
Tês meses	1.984,00	1.966,00	2.111,00	1.866,00	2.145,00	0,92	-6,02	6,32	-7,51	1.698,00	2.287,00
Cobalt grade A											
Disponível	6.117,00	6.240,00	6.245,00	6.399,00	7.035,00	-1,97	-2,05	-3,81	-13,05	5.390,50	7.035,00
Tês meses	6.111,00	6.238,00	6.218,00	6.289,50	6.945,00	-2,04	-1,72	-2,84	-12,01	5.369,00	7.030,50
Estanho High grade											
Disponível	15.455,00	15.900,00	16.025,00	19.500,00	23.355,00	-2,80	-3,56	-20,74	-33,83	14.765,00	23.425,00
Tês meses	15.525,00	15.990,00	16.025,00	19.400,00	23.425,00	-2,66	-3,12	-1,97	-33,72	14.760,00	23.300,00
Níquel											
Disponível	12.840,00	13.015,00	13.840,00	14.935,00	19.515,00	-1,34	-7,36	-14,03	-34,20	12.260,00	19.795,00
Tês meses	12.900,00	13.085,00	13.880,00	15.025,00	19.500,00	-1,41	-7,06	-14,14	-33,85	12.320,00	19.850,00
Zinco special High grade											
Disponível	2.220,00	2.193,50	2.355,50	2.167,00	2.089,50	1,21	-6,75	2,45	6,25	1.985,00	2.420,00
Tês meses	2.210,00	2.205,00	2.325,00	2.180,00	2.083,50	0,59	-4,60	1,74	6,46	2.005,00	2.410,00
Petróleo - US\$/barrel **											
WTI - mercado futuro	60,60	60,15	60,71	53,70	102,78	0,75	-0,18	12,85	-11,04	45,19	106,30
Brent - mercado futuro	66,14	65,93	67,45	58,21	109,19	0,32	-1,94	13,62	-9,943	47,82	114,38

Fonte: Bolsa de Metas de Londres e Valor PRO. Elaboração: Valor Data ** Métrica ** Segunda posição.

Movimento falimentar

Falências Requeridas
Requerido: Agropecuária Hitch Ltd. - Requerente: Indústrias do Brasil Química Ltda. - Vara/Comarca: 2a Vara de Tietê/SP
Requerido: Ana Maria Comércio de Confeções Ltda. - Requerente: Siqueira Castro Advogados Ceará - Vara/Comarca: 1a Vara de Recuperação de Empresas e Falências de Fortaleza/CE
Requerido: Aro Exportação e Importação Indústria e Comércio Ltda. - Requerente: KS Fomento Mercantil S/A - Vara/Comarca: 7a Vara de Guanabara/SP
Requerido: Construtora Augusto Velloso S/A - Endereço: Rua Major Queidinho, 111, 17º Andar, Centro - Requerente: M. Costa Empreendimentos e Construções Ltda. - Vara/Comarca: 2a Vara de Falências de São Paulo/SP
Requerido: Escritório Técnico de Engenharia Etma Ltda. - Endereço: Rua Domingos Torres, 138/146, Bairro da Casa Verde - Requerente: Caetano Comércio e Serviços de Engenharia Ltda. - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP
Requerido: Servitrollog Serviços de Transportes e Armazéns - Requerente: Sérgio Geraldo de Souza - Vara/Comarca: 3a Vara de Carapicuíba/SP

Falências Decretadas
Empresa: Madeirairo Wolff Ltda. - Endereço: Av. Maripá, 3560 - Administrador Judicial: Calc. Serviços Erel - Vara/Comarca: 1a Vara de Toledo/PR - Observação: Recuperação Judicial concluída em Falência.
Empresa: Nutrizam Comércio e Representações Ltda. - Endereço: Av. do Guacá, 116, Bairro de Lazzane Paulista - Administrador Judicial: Dr. William Carmona Maya, Advogado da Própria Credor Requerente Banco Industrial e Comercial S/A Bichano - Vara/Comarca: 2a Vara de Falências de São Paulo/SP
Empresa: Serviflu Limpes Urbanas e Industriais Ltda. - Endereço: Travessa Manoel Gomes da Silva, 10, Bairro Califórnia, Nova Iguaçu - Administrador Judicial: Liquefante Judicial - Vara/Comarca: 3a Vara de Nova Iguaçu/mesquita/RJ

Empresa: Sistematq Serviços Técnicos Ltda. - Endereço: Rua Nova Aurora, 54, Bairro Nova Esperança - Administrador Judicial: O Próprio Administrador Judicial da Recuperação Judicial Rescindida, Dr. José Paulo Ferreira - Vara/Comarca: 8a Vara de Manaus/AM - Observação: Recuperação Judicial concluída em Falência.
Processos de Falência Extintos
Requerido: Davik Utilidades Domésticas Ltda. - Endereço: Rua Dos Gramikamas, 752 - Requerente: Hjc Meinberg Fomento Mercantil Ltda. - Vara/Comarca: 2a Vara de Falências de São Paulo/SP - Observação: Pedido julgado improcedente.
Requerido: Fratelli Serviços Técnicos Ltda. - Requerente: Modesto de Paula Advogados Associados - Vara/Comarca: 1a Vara de Itatiba/SP - Observação: Pedido julgado extinto.
Requerido: Gera Gráfica e Editora Ltda. - Endereço: Rua Maraca, 744, Bairro de Vila Guarani - Requerente: Vitália Comércio de Papéis Ltda. - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP - Observação: Desistência homologada.
Requerido: Hm Indústria de Máquinas e Equipamentos Ltda. - Requerente: Indústria e Comércio de Evaporadores Refrio Ltda. - Vara/Comarca: 3a Vara de Limeira/SP - Observação: Petição inicial indeferida.
Requerido: Torres Eólicas de Concreto Construções e Participações S/A - Endereço: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, 579, Conj. 34, Bairro de Jardim Paulista - Requerente: Gerdaug Apos Longos S/A - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP - Observação: Desistência homologada.
Requerido: Wow Nutrition Indústria e Comércio S/A - Endereço: Rua Gomes de Carvalho, 1066, 4º Andar, Cjto. 42, Bairro de Vila Olímpia - Requerente: Salvador Logística e Transportes Ltda. - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP - Observação: Desistência homologada.

Reformas de Sentença de Falência
Requerente: Fratelli Serviços Técnicos Ltda. - Requerente: Modesto de Paula Advogados Associados - Va-

ra/Comarca: 1a Vara de Itatiba/SP - Observação: Revogado o despacho de quebra da requerida.
Recuperação Judicial Requerida
Empresa: M R Rocco Supermercado - Vara/Comarca: 1a Vara de Porto Feliz/SP
Recuperação Judicial Deferida
Empresa: Agricolinas Comércio e Representação de Insumos Agrícolas Ltda. ME - Administrador Judicial: Sr. Luiz Alexandre Cristaldo, Economista - Vara/Comarca: Vara Civil de Sorocaba/MT
Empresa: Dantas, Gurgel & Companhia Ltda. ME (Britador Caicó) - Administrador Judicial: Sr. Marcone de Medeiros Nunes - Vara/Comarca: 1a Vara de Caiçó/RN

Recuperações Judiciais Concedidas
Empresa: Ambiental Ms Projetos, Equipamentos e Sistemas Ltda. - Endereço: Alameda Araguaia, 2044, Torre 1, 5º Andar, Sala 911, Bairro de Alphaville Industrial, Município de Barueri/Sp - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP - Observação: Face à aprovação do plano pela assembleia geral de credores.
Empresa: Metalsinter Indústria e Comércio de Filos e Sinterizados Ltda. - Endereço: Rua Dom Pedro Henrique de Orleans e Bragança, 304, Bairro de Vila Jaraguá - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP - Observação: Face à aprovação do plano pela assembleia geral de credores.
Empresa: Madotti Indústria e Comércio de Móveis Ltda. Epp - Endereço: Rua Capitão José Cerezo Leite, 265, Parque Fernandina, Bairro de Santo Amaro - Vara/Comarca: 1a Vara de Falências de São Paulo/SP

REVISTAS ECONÔMICO

Valor

ANUNCIE